

IHAA Código de Bem-Estar Equino

Junho/2024

Promover o bem-estar dos cavalos é uma prioridade da IHAA. Exigimos que todos os envolvidos em eventos da IHAA façam adesão ao Código de Bem-Estar Equino da IHAA e reconhecer e aceitar que, em todos os momentos, o bem-estar do cavalo deve ser primordial.

O bem-estar do cavalo nunca deve estar subordinado a influências competitivas ou comerciais.

As seções 1 e 2 contêm expectativas gerais de bem-estar que a IHAA deseja promover em todos os momentos; em casa e na competição. As seções 3 a 7 contêm estipulações que devem ser cumpridas nas normas sancionadas pela IHAA competições (Record & Ranking ou Credenciado). Alguns são reproduzidos no Livro de Regras, outros são especificados apenas neste documento, porém servem como complemento às normas com a mesma força.

1. Bem-estar geral

a. Bom manejo do cavalo: O estábulo e a alimentação devem ser compatíveis com o melhor cavalo práticas de gerenciamento. Feno limpo e de boa qualidade (ou outra forragem) e água doce devem ser disponíveis. Os cavalos devem ter condições adequadas à sua idade e raça, e deve-se garantir que não estão abaixo do peso nem acima do peso (veja aqui um guia geral). Cavalos devem fazer exames dentários regulares e tratamento necessário.

b. Métodos de treino: Os cavalos só devem ser submetidos a treino que corresponda às suas capacidades físicas e nível de maturidade (física e mental) para o respectivo nível de atividades da Arquearia Montada Eles não devem ser submetidos a métodos abusivos ou que causem medo.

c. Ferragem: Os cuidados com os pés e, quando aplicável, os calçados devem ser de alto padrão e apropriados para o tipo de terreno e as condições climáticas.

2. Transporte

a. Durante o transporte, os cavalos devem estar totalmente protegidos contra lesões e outros riscos à saúde. Os veículos devem ser seguros, bem ventilados, mantidos em alto padrão,

desinfetados regularmente e conduzidos por um profissional competente. Manipuladores devem estar sempre disponíveis para gerenciar os cavalos.

b. Todas as viagens devem ser planejadas cuidadosamente e os cavalos devem ter períodos regulares de descanso com acesso a alimentos e água.

3. Equipamento de Arquearia Montada

a. Os cavalos devem ser devidamente dessensibilizados, enquanto montados, ao uso de todos os equipamentos de arquearia (por exemplo, arco, flechas, aljava, alvos de todos os tipos etc.) e bandeiras, se forem usadas na cerimônia de abertura.

b. As aljavas devem ter um design seguro e não devem, nem no seu design nem no modo de uso, causar dor ou medo. As pontas das flechas não devem ficar expostas (exceto no caso de aljavas de tipo histórico onde as pontas estão apontando para cima e visíveis, mas ainda estão tecnicamente dentro da aljava). Método de carregamento não deve ser perigoso para o cavalo (por exemplo, as pontas das flechas muito próximas da cabeça, etc.). Nenhuma aljava nem flechas devem acidentalmente causar ajudas indesejadas ao cavalo, mas deve ser reconhecido que isso depende de: (1) construção razoável do equipamento quanto de (2) dessensibilização do cavalo ao contato incidental entre a aljava e o cavalo, o que pode acontecer em certas circunstâncias, independentemente da construção da aljava. Se um cavalo não estiver dessensibilizado ao contato acidental moderado entre a aljava e seu corpo, isso representa mais uma questão de treinamento do que de bem-estar dos cavalos.

4. Sela

a. A sela deve ser projetada e ajustada adequadamente para evitar o risco de dor ou lesão. Isto inclui todos os tipos de selas e outros equipamentos (embocadura incluindo freios, manta, etc). Apresentação de lesões na boca (quando o cavalo não pode ser montado sem embocaduras) ou feridas no cilhadouro desqualificam um cavalo para ser usado em uma competição.

b. Não há restrições quanto ao tipo de sela utilizada. Contudo, um atleta não pode usar o seu próprio equipamento num cavalo alugado sem a permissão do proprietário e (quando houver disposição para isso) a aprovação de um seleiro. Os cavalos só podem ser montados sem sela ou usando sela/manta sem estribos com a permissão do Juiz Principal e do proprietário do cavalo [ver Livro de Regras da IHAA: G&C #3.11].

c. Os cavalos devem ter sua cabeça livre. [Ver Livro de Regras da IHAA: G&C #3.9]. Isso significa que a cabeça de um cavalo deve estar livre para seu porte natural em sua marcha. Não deveria haver tensão das rédeas na boca, nariz ou cabeça do cavalo enquanto são liberadas para atirar. Qualquer dispositivo ou arranjo que puxa (em qualquer plano) a cabeça ou boca do cavalo, quando montado em passos normais com as rédeas soltas, não é permitido (seja usado com o objetivo de desacelerar o cavalo ou não). Os exemplos incluem (mas não estão limitados a) rolamento, lateral, tração, equilíbrio rédeas, garfo de treinamento ou similar. Dispositivos como o Market Harborough (martingal alemão), de Gogue e martingal/gamarra em

pé não podem ser usados. Se alguém chegar a uma pista com tal dispositivo, eles serão solicitados a alterá-lo para a direção apropriada e não serão autorizados a competir até que eles façam.

d. É permitido dar nós nas rédeas e fixá-las à sela por meio de corda, prendedor de rédeas, clipe, outros dispositivos de soltura rápidos, ou enrolado no pito da sela, mas não firmemente fixado. No entanto, as rédeas não podem ser amarradas e fixadas à sela com firmeza de forma que possa restringir a cabeça do cavalo e agir para desacelerá-lo.

e. O uso de martingal/ gamarra é desencorajado. Na competição, o uso de um martingal/ gamarra permanente (também conhecido como martingal/ gamarra fixo ou amarração) é proibido. Um martingal/ gamarra de corrida pode ser usado, desde que esteja equipado corretamente e permita ao cavalo o movimento irrestrito da cabeça quando as rédeas são soltas. Consulte o Apêndice 1 sobre. Definindo e ajustando um martingal/ gamarra em execução.

5. Preparação física para competir

a. Condicionamento físico e competência: A participação na competição deve ser restrita a cavalos em boa forma e com atletas de competência comprovada. Os cavalos devem ter períodos de descanso adequados entre os treinos e competições, bem como entre largadas (quer envolvam pistas diferentes ou cavaleiros diferentes); períodos de descanso adicionais devem ser permitidos após a viagem.

b. Alocação de cavalos: É responsabilidade do organizador alocar cavalos apropriados à habilidade, estilo de equitação, peso, altura e preferência do competidor. Normalmente o peso do cavalo com equipamentos (incluindo arreios) não deve ultrapassar 20% do peso do cavalo. A IHAA reconhece que

existem muitos fatores que podem fazer com que a capacidade de suportar peso fique ligeiramente acima ou abaixo do recomendado, como por exemplo: a: idade, conformação, musculatura e aptidão geral (por exemplo, um cavalo mais velho ou que está voltando de uma lesão deve carregar menos peso).

A responsabilidade recai sobre o organizador e o proprietário do cavalo em estabelecer um limite de peso adequado para cada cavalo utilizado em competição. Qualquer caso questionável deverá ser reportado ao Juiz Principal para tratar, em conjunto com o organizador, proprietário do cavalo e um profissional qualificado, se necessário. No caso de quaisquer dúvida a respeito, os profissionais qualificados presentes devem avaliar a situação geral de o cavalo em conjunto com o proprietário.

c. Carga de trabalho: A carga de trabalho diária de um cavalo é limitada a 3 séries por dia para competições de 1 ou 2 dias, e a 2 séries por dia para competições de 3 dias ou mais dias. Caso haja imprevistos no início da competição (por exemplo, um cavalo tem que se retirado por estar mancando, condições climáticas desfavoráveis, etc.), é possível que cavalos façam 1 série adicional. Ela deve se permitida pelo Juiz Principal com consideração cuidadosa da condição

física do cavalo a ser usado, do tipo de terreno, das condições climáticas e da duração de todo o evento. Contudo, sempre que possível é recomendado que existam cavalos reserva disponíveis para serem usados.

A "série" na prova é definida como a soma do aquecimento e das passadas valendo, por prova e por cavaleiro. Cavalos com 4 ou 5 anos de idade estão limitados a 2 séries em todos os casos, independentemente de quaisquer situações imprevistas que surjam. Cavalos com menos de 4 anos não estão autorizados a competir. Todas as condições acima se aplicam independentemente da categoria em que o cavalo compete.

d. Proprietários de cavalos: Cada proprietário de cavalo tem o direito de decidir o número de cavaleiros e supervisionar o processo de seleção para seu cavalo. O proprietário de um cavalo pode, a qualquer momento, retirar o seu cavalo competição por qualquer motivo.

e. Ajudas: Devem ser realizadas sem o uso de medo e força, de preferência usando a pressão mínima necessária para o resultado desejado. A parada no final da pista deve ser feita usando auxílios mais suaves possíveis - o uso de força excessiva nas rédeas pode e irá resultar em advertências do juiz.

Dentro do ambiente de competição, existem regras rígidas quanto ao uso de esporas e outros materiais artificiais. Abuso de um cavalo (ou seja, duração ou intensidade excessiva de ajudas, incluindo uso excessivo de chicote ou flecha) usando auxílios de equitação naturais ou artificiais (por exemplo, chicotes, esporas etc.) não serão tolerados. Se um o juiz considera o tipo de esporas inadequado para a habilidade do cavaleiro ou seu uso é severo o juiz pode solicitar, e então exigir (se houver preocupações contínuas), que um cavaleiro remova as esporas e pode desqualificar o cavaleiro se violar a regra do sangue ([G&C] #13.2 ou #13.2.1) que diz:

Evidência de sangramento no(s) flanco(s), na boca ou nariz do cavalo, ou marcas indicando uso excessivo de esporas ou chicotadas resultarão na eliminação imediata do corredor de toda a competição.

Além disso, o uso de equipamento de arquearia montada como auxílio (por exemplo, uma flecha como chicote) é desencorajado e um juiz emitirá uma advertência para um competidor parar se o uso for considerado excessivo ou inadequado de outra forma. Estas regras serão rigorosamente aplicadas pelos juízes.

f. Estado de saúde: Nenhum cavalo considerado impróprio para competir poderá competir ou se manter na competição, e o aconselhamento de um veterinário equino deve ser procurado sempre que houver qualquer dúvida. Cada organizador da competição deve ter um processo em vigor para que profissionais competentes verifiquem todos os cavalos antes do início da competição: nível adequado de saúde física e mental para participar da competição, incluindo, mas não se limitando a: peso e condição física, condicionamento físico, lesão ou mal tempo.

g. Doping e Medicação: Qualquer ação ou intenção de doping e uso ilícito de medicação constitui um grave problema de bem-estar e não será tolerado (consulte o Livro de Regras da IHAA, G&C #19). Depois de qualquer tratamento veterinário, deve ser concedido tempo suficiente para a recuperação completa antes da competição.

h. Éguas grávidas/paridas recentemente: As éguas não devem competir após o quarto mês de gestação ou até que as éguas e os potros estejam completamente separados.

6. Cuidados com cavalos e provisão veterinária

a. Tratamento veterinário: Alguém qualificado para atender como veterinário de cavalos deve estar sempre disponível em um evento. Isso significa que uma clínica veterinária equina deve ser facilmente acessível, para que um profissional possa convocar para o evento em curto prazo, se necessário. Se um cavalo se machucar ou ficar exausto durante uma competição, o atleta deve parar de competir e uma avaliação por uma pessoa qualificada (não necessariamente um veterinário, a menos que o tipo ou extensão do problema merece a experiência de um veterinário) deve ser realizada.

b. Centros de referência: Sempre que considerado necessário, um profissional veterinário deverá avaliar o cavalo ou o cavalo deve ser transportado para o centro de tratamento relevante mais próximo para avaliação adicional e tratamento. Os cavalos feridos devem receber tratamento de suporte completo antes de serem transportados.

c. Lesões em competição: A incidência de lesões sofridas em competição deve ser monitorada e gravada. A IHAA exige que um formulário de Incidente seja preenchido on-line para cada acidente envolvendo um humano ou cavalo em uma competição. Condições da superfície do solo, frequência de competições e quaisquer outros fatores de risco podem ser examinados cuidadosamente para indicar maneiras de minimizar lesões.

d. Eutanásia: Se as lesões forem suficientemente graves, um cavalo pode precisar ser sacrificado por eutanásia por um veterinário o mais rapidamente possível, com o único objetivo de minimizar o sofrimento.

7. Responsabilidades sociais de um organizador de eventos

a. Áreas de competição: Os cavalos devem ser treinados e competir em superfícies adequadas e apropriadas para o tipo de estilos de provas. Todas as barreiras, obstáculos, bases e condições de competição devem ser projetados com a segurança do cavalo em mente.

b. Superfícies terrestres: Todas as superfícies terrestres nas quais os cavalos andam, treinam ou competem devem ser projetadas e mantidas para reduzir fatores que possam levar a lesões.

c. Condições climáticas extremas: As competições não devem ocorrer em condições climáticas extremas que possam comprometer o bem-estar ou a segurança dos cavalos. Devem ser previstas áreas de resfriamento ou secagem e/ou equipamento para cavalos após a competição, conforme apropriado às condições climáticas.

d. Estabelecimento em eventos: Os estábulos/piquetes devem ser seguros, higiênicos, confortáveis, bem ventilados de boa qualidade e com tamanho suficiente para o tipo e disposição do cavalo. Provisão para lavar cavalos e água deve estar sempre disponível. Entre largadas/grupos, os competidores deverão levar seus cavalos de volta aos estábulos/piquetes

onde há comida e água disponíveis, a menos que o cavalo tenha acesso prontamente água disponível (por exemplo, um balde) e uma quantidade suficiente de comida na área de competição.

Os juízes defenderão este Código de Bem-Estar Equino através de reuniões técnicas, aconselhamento, advertências formais (cartões amarelos), desclassificação dos competidores (cartões vermelhos) ou exigência de retirada dos cavalos da competição. A responsabilidade de defender este código cabe a todas as pessoas associadas à competição de Arquearia Montada, seja um competidor, equipe de apoio, organizador, proprietário do cavalo ou juiz. Prevê-se que as questões de bem-estar serão normalmente resolvidas nos níveis mais baixos e não deverão necessitar para ser escalado para a autoridade de um juiz.

Educação: A IHAA incentiva todos os envolvidos na arquearia montada a atingirem os mais altos níveis possíveis de educação em áreas de especialização relevantes para o cuidado e manejo do cavalo de competição.

Período de revisão:

Este Código de Bem-Estar Equino será revisado pelo menos a cada 2 anos e poderá ser modificado e as opiniões de todos são bem-vindas.

Anexo 1 - Definindo e ajustando um martingal/ gamarra em execução

- Fixado à rédea através de anéis deslizantes (não fixados à broca)
- Funciona através de um peitoral integrado ou é preso a um peitoral separado (ou seja, não está preso diretamente na circunferência sem fixação intermediária)
- Montagem: o martingal/ gamarra deve ser ajustado de forma que os anéis deslizantes atinjam a garganta. Quando o cavalo está sustentando o pescoço ou a cabeça em uma posição neutra e as mãos do cavaleiro estão na cernelha, o encaixe do martingal/ gamarra deve permitir que as rédeas fiquem retas. De preferência manter alguma frouxidão nas tiras martingal/ gamarra como mostra a foto.
- Um martingal/ gamarra de corrida corretamente ajustado não tem ação quando as rédeas são soltas e permite total extensão da cabeça no plano horizontal neutro. Tem efeito quando as rédeas são pegas novamente se o cavalo exibir a cabeça levantada transporte.



Tradução: Thalita Froes

Revisão: Bianca Zério